

# O HERALDO

Proprietário e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA**

## JOÃO FRANCO

Agora que tanto se falla no sr. Conselheiro João Franco, e na sua provavel ascensão ao poder, achamos occasião propria de darmos aos nossos leitores esse bocadinho de prosa ironica, arrancada a um dos mais interessantes livros de Fialho d'Almeida.

A politica portugueza já tem o seu saragoçano, que está comnosco, e vem de me comunicar o horoscopo da politica nacional, a decorrer desde os tempos presentes, ao diluvio. E' um trabalho de profunda concatenação, onde a sciencia mais profunda vem alliar-se á magia mais subtil, e para o qual chamarei a attenção dos meus leitores, já fatigados talvez de sobre situações ministeriaes verem falhar todas as prevenções e vaticinios. Tem a palavra o Noherlesoon portuguez:

«...a este governo succederia um, presido pelo sr. José Luciano, e seria o seguinte:

- Presidente o reino—José Luciano de Castro.
- Justiça—Francisco Beirão.
- Fazenda—Ressano Garcia.
- Obras publicas—João Franco Castel Branco.
- Estrangeiros—Fernando Mattoso dos Santos.
- Marinha—Prior da Lapa.
- Guerra—Conde de S. Januario.

Incompatibilidades, ciumes, guerras, levariam pouco a pouco o gabinete a dessorar-se, pela macula terrivel de quererem todos ser primeiros, não haver entre tantos genios um só exemplar que Lombroso não previsse entre os matóides, no seu livro. Chegada á extrema deliquescencia, e não havendo chispa a tirar d'aquellas sete cabeças de vitella, o ministerio Luciano receberia dos *guichets* do paço o bilhete colectivo da partida, sendo então chamado o sr. Serpa, o estadista da bolacha Maria, a organizar *quadrilha* com os seus Pescaderos e Minutos, d'esta sorte:

- Presidente a reino—Antonio de Serpa.
- Justiça—Moraes de Carvalho.
- Fazenda—João Franco C. Branco.
- Obras publicas—Frederico Arouca.
- Marinha—João Arroyo.
- Guerra—Dantas Baracho.
- Estrangeiros—Carlos Bocage.

Novas tramoias, guerras de coio propondo substituir velhos por novos, impaciencias de bacharelistas discursadores anceando por exceder o Arroyo nos dispausterios da pasta da marinha, negociatas torvas, d'estas que fermentam na cabeça dos ambiciosos com pouco bágo, tudo isto daria instabilidade febril ao pobre gabinete, cujos ce-bentos fundilhos ao cabo estalariam, deixando vêr ao paiz o collector. A corôa ver-se-hia forçada então a repatriar o sr. Mariano de Carvalho, refazendo-lhe, depois de algum trabalho, a virgindade, e delegando as pastas na estudantina que se segue:

- Presidencia—Mariano de Carvalho.
- Justiça e cedulas—Conselheiro Mendonça Cortez.
- Reino e falsificações eleitoraes—José da Escada.
- Obras publicas, loterias e jogos d'azar—Antonio Ignacio da Fonseca.
- Marinha—Mariano de Carvalho (interino).
- Guerra—Lobo sarapintado.
- Estrangeiros—João Franco C. Branco.

Um tal ministerio fatigaria cedo a opinião, começando o descontentamento pelos accionistas do banco Luzitano, que elegeriam de repente *leader* da opposição o sr. Pedroso de Lima, por via de quem iriam

regressando á vida privada alguns dos mais habilidosos salvadores. Succedia-lhe um gabinete de *petit lever*, que trataria os negocios do paiz de rustilhada com as pequeninas intrigalhas d'antecâmara, legislando simultaneamente sobre o tiro aos pombos, sobre os tempos de walsa, e a arte de collocar gerdentas na lapella.

- Presidencia—Conde de Ficalho.
- Estrangeiros—Luiz de Soveral.
- Fazendas e confecções—Ramalho Ortigão.
- Marinha e cortezas—Conde de Sabugosa.
- Guerra e batalhas de flores—Bernardo Pindella.
- Obras Publicas e piadas—Carlos Mayer.
- Justiça—João Franco Castello Branco.

Quatro dias depois d'este governo assim constituido, todo o *Diario* apparecia condimentado em volume de contos e historias picarescas, avultando entre as medidas energicas o uso obrigatorio da luva branca nos trabalhos de pedreiro, uma legislação completa para a *toilette*, e severas multas a todo o proletario que não comesse trufas ao jantar. Dessidencias primeiro palacianas, em virtude de Ramalho querer applicar á sala do throno a sua conhecida decoração de motivos piscatorios, e de Soveral agredir as relações externas pela sua grande abundancia de cabellos nos ouvidos — dissidencias em seguida populares, motivadas por o sr. conde de Sabugosa querer os decretos em verso, e o sr. Pindella transferir quem não tivesse cartas de nobreza, provocariam na classe trabalhadora uma arruação contra o aristocracismo dos *vencidos*, pondo a *dynastia* em cheque, e fazendo fugir á batatada o gabinete. Interregno de dois mezes para o escripturar entre as facções politicantes, um ministerio de resistencia, composto d'estadistas velhos que parecessem novos, e de messias tartamudos que tivessem o ar de Jupiteres ineditos. Indica-do o sr. Martens Ferrão p'ra presidente, chegaria este de Roma com os ornados d'embaixador decuplicados, e em regimen de tres hostias consagradas ao dia, para attenuar flutulencias de gastrono-mo amollecido. Entrevistaria primeiro o nuncio, pedindo lhe conselho, iria depois ás egrejas com modos de sachrista, tartufisar ainda mais com orações o cerebro estaque, e assim unguido por Deus e por uma ausencia d'ideas espantosa, começaria a sua missão politica pedindo doze contos de réis para tipoia e prato, afóra os vencimentos. Ao cabo de doze mezes d'entrevistas, justa posições e cartas sobre caça, o sr. Martens Ferrão vendo os seus esforços desentendidos da abnegação absolutamente patriótica que o guiava, e constando-lhe por outro lado que as contribuições livres não chegariam p'ra lhe pagar as luvras que elle queria, o sr. Martens Ferrão tornaria para Roma, sempre com aquelles ares de sachrista, vasio, somnambulo, tratando as indigestões com hostias, e circumscrevendo a noção de patria á sua rica Barriguinha. Aterrado do fiasco, o paço expediria toda a pressa um telegramma ao S. Januario, ferro velho de concentrações monarchicas garantidas ao mez, (entrando o emprestimo), o qual com os seus bigodes em cabide, e o mais lustrozo chinô de pelle de gato preto, iria pelas casas concluir trates servidos para um gabinete de casa de hospedes, por esta forma decorado:

- Presidencia—Conde de S. Januario.
- Reino—Valbom pao (segundas, quartas e sextas), Valbom filbo (terças, quintas e sabbados).
- Justiça—Bispo de Bethesda.

- Estrangeiros—Bocage.
- Fazenda—Oliveira Martins.
- Obras publicas—Conde de Valença.
- Marinha—João Franco C. Branco.

A estranheza causada por este ministerio seriz enorme, e subiria de ponto quando a magistratura investida de pronunciar sobre o processo Carito e Cartro, absolvsse o bispo que não teria deixado a pasta da justiça, nem sequer durante o julgamento, e quando ao mesmo tempo viesse a fallencia mental do conde Valença, por um incendio lhe ter devorado a *sala de pensar*. Ao desagrado aqui nascido, outros peores sobreviriam, conglobando no ar nuvens de guerra: em vez de tratar dos verdadeiros interesses do paiz, o presidente do conselho senão reformar os uniformes, transferir regedores, e agravar a situação com desperdicios. O povo teria fome, os politicões e banqueiros dariam bailes, e n'esta revolta da plebe, o espirito anarchico d'alguns doidos acabaria de lançar o fermento da discordia, gerando feras no coração d'ingeuouos esfaimados. D'ahi uma crise espantosa d'ideias e d'estomagos, revolviendo o paiz té ás fundalhas, e fructo da revolução iniciada como tentamen de vida nova, uma republica de cajeiros desempregados, com Magalhães Lima na presidencia, e a familia real em villegiatura d'exilio, sob desculpa d'ir festejar em Inglaterra as bodas d'oiro dos condes de Paris. O primeiro ministerio da nova idade seria talvez assim condimentado:

- Presidencia e reino — Nosso correligionario e collega Silva Graça.
- Estrangeiros — Nosso collega e correligionario Silva Graça.
- Fazenda—Silva Graça, nosso collega e correligionario.
- Obras publicas—Silva Graça, nosso correligionario e collega.
- Justiça—Nosso correligionario Silva e collega.
- Marinha—Nosso collega Silva Graça e correligionario.
- Guerra—João Franco C. Branco.

Sabidos os resultados d'uma republica apenas creada para tornar obrigatoria a leitura do *Seculo*, começaria o paiz a fazer gestos feios ao ministerio, e seguidamente ao precioso Magalhães Lima, já muito antes de presidente da republica habitaria o palacio d'Ajuda, comprado como os proventos do *Seculo*, n'um leilão de massa fallida, hi ostentando fausto parisiense, e sahindo a quatro, de manto, com os chapéus velhos da rainha viuva no cabeça. Poucos mezes duraria o regabofe, porque a imprensa desenganada sobre as quantias pedidas p'ra aguentar a nova situação, ir se-hia pouco a pouco tornando á monarchia, tomando o sr. D. Miguel por orago, e fazendo cair Magalhães n'um charivari de gatinhas de feira, cantos de gallo e chapadas de melão. As mesmas lanternas que embelezassem as ruas pelo advento da republica, illuminariam depois o mesmo povo, saudar como ultima esperanza, o rei absoluto. *Quanto o rei chegasse á barra*, organisava-se ministerio, que obedecendo aos principios religiosos do monarcha decretaria a chamada pasta da Igreja...

- Presidencia e reino—Carlos Pinto Coelho.
- Justiça—Conde de Redinha.
- Guerra—Fernando Pedroso.
- Marinha—Alfredo Quadrio.
- Estrangeiros—Lucas da Silva Castello.
- Obras publicas—Alvaro Mendes Leal.
- Fazenda—Perfeito de Magalhães.
- Igreja—João Franco C. Branco.

Como tudo finda n'este mundo, e o tempo vae depressa, acabaria a situação legitimsima com o arrefecimento total do globo terra-

queo, e quando toda a população portugueza chegasse ás regiões celestes, Deus que protege os tolos, e tem um fraco por todos os patifes, apiedado de nos falharem todas as combinações politicas possíveis, resolveria, suppõe-se, em sua infinita misericordia, entrar elle mesmo n'um ministerio de conciliação e salvação, que ficoria assim constituido:

- Presidencia e justiça—Padre Eterno.
- Marinha—S. Pedro.
- Guerra—S. Thiago.
- Fazenda—?
- Obras publicas—S. José.
- Instrução publicas e bellas-artes—S. Paulo.
- Estrangeiros—S. Damaso.
- Reino—João Franco C. Branco.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

### EXAMES

Exames e actos feitos com feliz resultado na presente temporada: *Universidade de Coimbra*: Filipe Cesar Augusto Baião (Tavira), 5.º anno de medicina; Antonio Vicente Marçal Martins Portugal e Jeronymo Vieira Cabrita Rato (Lagos), 2.º anno de direito; Eduardo Ayres Leonardo de Mendonca, 3.º anno de direito.

### Imprensa

Entrou no decimo quinto anno da sua existencia o nosso estimado confrade *Jornal de Catanhede*.

\* *A Vanguarda* encetou no seu numero de domingo ultimo a publicação, em folhetins, do romance de Charles Merouvel, *Carrasco e Victima*.

\* *A Epoca* suspendeu a sua publicação semanal, prometendo reaparecer em outubro em edição diaria e notavelmente melhorada.

\* Tambem com o seu ultimo numero entrou no 3.º anno de publicação o nosso apreciado collega de Mattosinhos, *Lucta de Bouças*.

\* *O Diario* annuncia que o illustre escriptor Fialho d'Almeida começará brevemente a colaborar, com regularidade, n'aquella interessante folha.

## ECHOS

Tendo partido para Paris o sr. José Luciano de Castro, lá foi tambem para a capital mundana o sr. Ernesto Hintze Ribeiro. Inmãos siameses até á morte!

O sr. conselheiro Luciano de Castro foi convalescer dos seus padecimentos; o sr. Hintze Ribeiro foi tratar da saude de sua esposa. No impedimento d'este ultimo estadista ficará na pasta do reino e presidencia do gabinete o sr. conselheiro Pimentel Pinto.

Oh! como isto vae ser agora um *Grão Ducado de Gerolstein*.

Sabemos que pelo governo civil do districto foram dadas as devidas providencias sobre a reclamação inserta no penultimo numero do nosso jornal com respeito aos cães hydrophabos espalhados em avultado numero pelas freguezias de Salir, S. Braz d'Alportel e Cachopo.

*Os Novos* é uma pequena revista que começou a publicar-se em Coimbra e que diz no seu artigo de apresentação:

*O programma que pretende pôr em pratica, é tornar conhecidos os jovens litteratos que mais se salientem na nossa litteratura, patenteando-lhes um futuro ridente e prospero.*

Não resta duvida do engano do auctor: deu para o artigo programma o castel de felicitações que devia enviar á namorada no dia do anniversario natalicio.

### A malha

Antigamente, apenas alguns trabalhadores ruraes ou ainda alguns operarios menos obeceçados pelas ideias socialistas, passavam as tardes domingueiras entretidos n'este higienico jogo que servia de estimulo a pequenas passeatas ao campo com o desfeche imprescindivel das decilitradas. Ultimamente, porém, esse jogo plebeu diplomatisou-se e fez-se parte do numero de *sports* escolhidos pela sociedade que se présa.

Em Faro e Olhão o enthusiasmo pela malha tem chegado a ponto de tresloucar illustrados *sportmen*, originando encarniçados combates e até provocando tragedias epicas a poetas illustres. Em Olhão foi a noite de quinta-feira recebida ao estridular de dezenas de foguetes que assignalavam a victoria do dr. Fonseca n'uma aposta entusiastica. N'esse mesmo dia a horta do *Collegio*, em Faro, assistia ao combate denodado de dois campeões, um dos quaes o nosso velho amigo Arthur Carneiro.

Agora sabemos estar eminente um *match* provocado pelo grupo dos jogadores de Olhão que enviou o seu cartel aos de Faro, accetando estes o repto.

O *match* terá logar brevemente na horta do *Collegio*, em Faro e terminará, segundo consta a um nosso collega, por um jantar que vinte e tantos jogadores farenses offerecem aos seus camaradas de Olhão e que se realizará n'uma sala do theatro *Lethes*, obsequiosamente cedida para esse fim.

Entram no desafio por parte dos jogadores de Faro os srs. Joaquim Pantoja, Rollão, Jayme Barrot, José Bivar, Teixeira dos Reis e Duarte Calazans. Por parte dos jogadores de Olhão esperam-se os srs. dr. João Lucio, dr. Carlos Fuzzeta, Joaquim Archanjo, Lazaro d'Oliveira, João Archanjo e Feliciano Alves.

Em defeza do imperdoavel erro que commetteu, allega o correspondente do *Guadiana* em Faro que o *tal facto* era do dominio publico.

Pois que fosse; a imprensa é que nada lucra com a descripção d'esses casos d'onde não pode resultar proveito ou lição alguma. E tanto assim o comprehende a imprensa séria que nenhum dos dois jornaes que se publicam na cidade onde o facto se deu se referiram ao assumpto, apesar das reiteradas instancias que se fizeram n'esse sentido. Só assim o não comprehendeu o *Guadiana*.

E dispense nos o correspondente de não mais tocarmos no assumpto, onde já fallamos o bastante para que *O Heraldo* perdesse um dos seus melhores amigos e mais assiduos cooperadores.

A mais sensacional das noticias que actualmente pi occupam a imprensa é a da doenca de sua santidade o Papa Leão XIII que telegrammas alarmantes de Roma põem nos ultimos momentos de vida. Ha mesmo quem assevere ter-se dado o desenlace ha já alguns dias, o que ainda não foi transmitido.

tido oficialmente por conveniências do Vaticano.

O que fôr soará e d'aqui a dias —quem sabe se a horas?—Deverá o leitor informar-se da verdade, se não tiver a paciência de esperar o nosso proximo numero.

No seu ultimo numero teve o *Guadiana* piadinhas para todas as referencias que o penultimo *Heraldo* lhe fazia .. menos para uma. Ora tendo o *Heraldo* sido prodigo n'essas referencias, comprehendese que o collega, na barafunda de tanta resposta, se esquecesse de attender á pergunta em que justamente faziamos mais empenho.

Para que tal não succeda outra vez, sacrificamos-nos a reservar para o proximo numero o muito que temos a dizer ao collega, limitando-nos a repetir hoje a referida pergunta sobre o ponto principal da questão que nos provocou a palestra.

O *Guadiana* continua a fazer espirito com o discurso onde o sr. Frederico Ramires disse o que depois desdisse.

Pois bem: o collega dá nos a sua palavra d'honra que o sr. Ramires nunca fallou contra a navegação a vapor para o Algarve e Guadiana?

D'entre os *echos* que a falta de espaço nos obriga a retirar á ultima hora, include-se a resposta ao nosso estimado collega *Algarve e Alemtejo*. E' um compasso de espera.

AVISO AOS NAVEGANTES

LUZ DO PORTO NA BARRA DE TAVIRA

A partir do dia 20 de julho do corrente anno accender se ha, no forte de Cacella na costa do Algarve, uma luz de porto destinada a assignalar a posição da barra de Tavira.

A luz será fixa branca, de 6 milhas de alcance em condições medias de transparência atmospherica, e illuminará um sector de 270°.

O aparelho é catadioptrico de 6.ª ordem, e está collocado sobre o parapeito do extremo E. do cavalleiro do forte de Cacella.

Posição ap Latitude 37.º 9' N. proxima da Longitude 7.º 33' O. Altitude do plano focal 25.º 9'.

Esta luz substitue a que o Compromisso Maritimo de Tavira mantinha, a expensas suas, içada em um candelabro na bateria inferior do referido forte, e que n'aquella data deixará de se accender.

TAVIRA

Estão a uso das Pedras Salgadas as sr.ªs D. Ritta Celorico Falcão, D. Anna de Mello Trindade, D. Jesuina Falcão Trindade e o sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

Acompanhado de sua esposa D. Maria Luiza Pimentel Pinto de Vasconcellos retirou no dia 5 para Lisboa o 2.º tenente da armada, sr. João Frederico Judice de Vasconcellos.

Tambem retirou para a capital o sr. João de Mello Pereira de Vasconcellos, deputado ás côrtes pelo Algarve.

—Regressou de Lisboa na quinta feira o sr. Manuel Luiz Marques, commerciante da nossa praça.

—Acompanhada de sua mãe e irmão chegou na quinta feira a esta cidade a sr.ª D. Maria Eduarda Mil-homens Chumbinho, esposa do sr. Francisco de Paula Nogueira Chumbinho, director do Asylo de Mendicidade em Lisboa.

—Vae ser concedida a medalha de prata do comportamento exemplar ao tenente ajudante de infantaria 4, sr. João Estevão Aguas.

—A todas as armações de atum que lançam na costa de Tavira foi permitido lançarem os seus ferros nas mesmas posições em que os tem lançado nos annos anteriores.

—A convite da comissão provisoria encarregada de dirigir os trabalhos da Associação do Corpo de Salvação Publica de Tavira e com o fim de se proceder á eleição definitiva da direcção e conselho fiscal, reuniu no domingo, pelas 8 horas da noite, na sala da Escola

Jara onde está installada a camara municipal, a assembléa geral da referida associação. Presidiu o sr. general José de Sousa Alves e serviram de secretarios os srs. João José de Mattos Parreira e Arthur Neves Raphael.

Depois de aberta a sessão procedeu-se á eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado: Direcção, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, Joaquim Barrott Trindade, José Joaquim Parreira Faria e José Maria dos Santos. Conselho fiscal, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, João Estevão Aguas e José Falcão Berredo.

Pediram a palavra os srs. Luiz Parreira e Parreira Faria louvando a comissão provisoria pela sua gerencia efficaz e prestante.

—Na sua sessão de domingo ultimo a direcção do *Compromisso Maritimo* d'esta cidade nomeou por unanimidade o sr. dr. Antonio Francisco de Souza para o logar de medico da referida associação encarregado da parte occidental da cidade e povoação de Santa Luzia.

—Por ter sido julgado incapaz do serviço activo pela junta hospitalar de inspecção, foi collocado na reserva o major de infantaria em inactividade temporaria sr. José Ricardo Amado da Cunha.

—Foi collocado na disponibilidade o capitão d'infanteria, sr. Godofredo do Carmo das Neves Barreira.

—Foi promovido á 2.ª classe com a graduação de tenente o capellão de 3.ª classe com a graduação de alferes, sr. Antonio Diniz da Gama.

—Foi collocado na 3.ª companhia do 3.º batalhão d'infanteria 4 o capitão em disponibilidade sr. Manoel Jacques Ffros.

—Foi nomeado subalterno da casa de reclusão da 1.ª divisão militar, o tenente do estado maior de infantaria sr. Francisco de Paula Ferreira.

—No proximo domingo á tarde vae a philarmonica dos *limpinhos* assistir no sitio de Santa Margarida á costumada cerimonia da collocação da bandeira na ermida de aquelle sitio e que serve a annunciar a vigilia que deverá effectuar-se no dia 26 do corrente.

—Domingo, das 9 ás 11 horas da noite, dá a philarmonica dos *Namarrães* um concerto no jardim publico d'esta cidade.

—Chegou hontem a esta cidade o nosso patricio sr. José Joaquim de Figueiredo, escrivão de direito em Ibo (Moçambique).

—Esteve sabbado n'esta cidade o rev. prior d'Olhão, sr. Marianno da Silva Correia, ha pouco regressado de Lisboa onde fôra tratar da sua saude.

—Regressaram esta semana da capital o sr. José Bernardo da Cruz Vizetto e sua esposa D. Maria Trindade Vizetto.

—Passam melhor dos seus incommodos de saude, na capital, os srs. dr. Joaquim do Nascimento Trindade e sua esposa D. Amelia Barrot Trindade.

—Passa muito incommodado de saude o nosso estimavel amigo sr. Justino Augusto Ferreira. Desejamos lhe promptas melhoras.

—Agora já não é á camara que nos dirigimos, e sim aos municipios, principalmente aos moradores d'esta desditosa Rua Nova Pequena que Deus não fadou para o socego nem para a limpeza. Hora a hora encharca-se a rua com aguas sujas e fétidas e ainda esta manhã, ás 5 horas, vamos baqueando como o acre cheiro de urina que se respirava em toda a rua. Junte-se a isto o contingente que a carroça municipal contribue todas as manhãs para este foco de immundicie e conclua-se o perigo de insalubridade em que vivemos n'este coraçãozinho da terra.

—Na igreja do Carmo começou ante hontem a novena a Nossa Senhora, devendo a festa realisar-se no proximo dia 16 com a pompa e luzimento do costume São oradores os rev. conego Pedro Manoel Nogueira, de manhã, e capellão Henrique Fragosos, de tarde.

—Perspicacia fiscal. Uma noite d'estas, acabados os ensaios da *tuna* no *Club União* da

Rua de S. Lazaro, regressava a sua casa um socio executante da referida *tuna*, sobraçando o seu bandidim convenientemente guardado n'uma pequena bolsa de chita. A's alturas da ponte encontrou-se com certo guarda fiscal que teve com a bolsa uma embriração dos demônios, obrigando o dono a mostrarlhe o seu contheudo. Desculpas e evasivas do rapaz que iam fermentando na cachimonia do depenado guarda fiscal a grande pechincha d'uma multa n'estes tempos bicudos que vão correndo. Mas as ordens eram peremptorias e o rapaz teve de abrir a bolsa para deixar ver o escalavrado instrumento. Agora imaginem os leitores a cara do pobre *diacho*!

—Regressou de Lisboa o sr. Francisco José Marques Freire.

—Partiu hontem para Feira, onde tem seu pae doente, o sr. dr. Alfredo Pinto da Motta, juiz de direito d'esta comarca.

A PROVINCIA

Albufeira

Requeriu auctorisação para gosar 30 dias de licença anterior o escrivão notario d'esta comarca, sr. Antonio José Alves Peixoto.

—A camara municipal d'este concelho deliberou representar ao governo pedindo que no contracto da navegação a vapor entre Lisboa e o Algarve se inclua a obrigação dos vapores tocarem no porto de Albufeira.

Faro

Partiu na quinta-feira para Aljezur, onde foi tomar posse do logar de escrivão de fazenda, interino, d'aquelle concelho, o 1.º aspirante sr. Francisco Maria Bento.

—Partiu para Lisboa o commandante da esquadrilla fiscal do Algarve e da escola de marinheiros de Faro, sr. Francisco Teixeira dos Reis.

—Foi transferido para Faro, onde já se encontra, o sr. Carlos Augusto de Mendonça, 2.º official chefe dos serviços telegraphopostoes de Santarem.

—Foi exonerado do cargo de commandante da canhoneira *Faro* o 1.º tenente da armada sr. Tavares d'Almeida Carvalho e nomeado para o substituir o immediato da corveta *Duque de Palmella*, sr. Diniz Ayalla.

—Foi prorogado até 30 de setembro o praso para a conclusão da ponte de Faro no prolongamento do caminho de ferro d'esta cidade a Villa Real de Santo Antonio.

—Por ter sido julgado incapaz de todo o serviço foi reformado o capitão do quadro occidental da Africa, sr. João Ignacio Palermo de Oliveira.

—Falleceu no penultimo domingo o sr. Victorino José Domingues, antigo regedor da freguezia da Sé.

—Está enfermo o capitão reformado sr. José Maria Freire.

—Terminou no dia 1.º do corrente o praso dos concursos abertos pela camara municipal para illuminação electrica e abastecimento de aguas potaveis da cidade. Para a illuminação apresentaram-se tres propostas — uma do engenheiro suizo sr. Ferdinand Thudichum, de Aljustrel, como representante de uma empresa de Genebra; a segunda dos srs. Almeida Santos Lino & C.ª, de Lisboa, como representantes de uma outra empresa suiza; e a ultima do sr. engenheiro Angelo de Sarrea Prado. Apenas uma d'estas propostas se conformou com a condição do concurso expressa no respectivo edital que impoz o emprego do motor a vapor, tendo por tanto de ser excluidas as outras duas, por proporem o fornecimento da energia electrica com motor de gaz pobre.

Para o abastecimento de aguas appareceu uma só proposta, apresentada pelo sr. Sarrea Prado, e essa fôra das condições do concurso, porque consigna diversas objecções, especialmente sobre a proveniencia das aguas, que o respectivo edital da camara municipal designava ser dos poços junto da cidade.

—Acompanhado de sua esposa

partiu na penultima quarta-feira para as Pedras Salgadas o sr. Francisco José Pinto.

—Está desde ha dias n'esta cidade o sr. Augusto Cesar d'Abreu Oliveira, sub-chefe da fiscalisação da companhia dos tabacos que veio substituir o sr. Eduardo Augusto de Figueiredo.

—Na igreja de S. Pedro realisoou se no sabbado o consorcio do sr. Francisco Vicente Fernandes, conceituado artista e commerciante d'esta cidade com a sr.ª D. Maria José Vaz Velho da Palma, simpatica irmã do sr. Antonio Vaz Velho da Palma, official do exercito.

—Acompanhado de sua esposa e filhos retirou na quinta feira para Lisboa o sr. Alexandre de Souza Figueiredo e Mello.

—Regressou de Lisboa na quinta-feira o sr. Alberto de Moraes, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Lagoa

Partiu para Monchique o sr. João Carlos Manso Leiria, notario d'esta comarca.

—Regressou de Lisboa o sr. commandador José de Deus Ribeiro Garcia.

Lagos

Chega muito brevemente a esta cidade o sr. visconde de Sanches de Baena.

—Falleceu na quinta feira a sr.ª D. Maria Isabel Zuzarte de Mendonça Cantativa, viuva do sr. José Victorino Mascarenhas Zuzarte Lobo.

—Começou no dia 2 a inspecção aos mancebos d'este concelho, recenseados este anno e pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 17. A junta de inspecção é composta dos srs. tenente coronel Francisco Pereira da Cunha Corte Real, capitão Joaquim Gonçalves da Silveira, tenente José Torcato Correia, tenente medico Arthur de Brito Penedo e servê de secretario o 2.º sargento Justo Correia.

—Alguns gatunos roubaram réis 60:000 do estabelecimento do sr. Francisco Mattozo.

—Foi reelita a mesa da Misericordia, ficando como provedor o sr. dr. Francisco José de Sousa Cintra, secretario o sr. José Ribeiro Lopes e thesoureiro o sr. Manoel Ferreira Corte Real.

—No dia 29 do mez findo falleceu n'esta cidade o major José dos Reis Barbosa, solteiro, de 54 annos, irmão do sr. Manuel José Barbosa, pharmaceutico. Fôra ha pouco promovido, tendo estacionado alguns annos em Tavira como capitão d'infanteria 4. Ao enterro assistiu uma guarda de 60 praças sob o commando do capitão sr. Lazaro d'Almeida Corte Real.

—Diz-se que vão ser ligadas brevemente as estações telegraphicas militar e civil d'esta cidade.

—Procede-se á montagem d'uma nova fabrica de estiva de sardinha, lamentando-se o local improprio da sua construcção, mesmo no centro da cidade.

—Falleceu o sr. José Antonio Ginjeira, professor de instrucção primaria.

Loulé

Foi agraciado com a commenda do merito industrial o sr. José da Costa Mealha.

—Pegressou de Cartaya o sr. Antonio Martins Peres Gomes.

—Deve ter logar no proximo domingo a terceira recita do grupo dramatico 25 de janeiro, entrando a conhecida actriz *Regina du Lac*. Representa-se *A Vida Aivada*, *Dois Nenes* e *Maldictas Lettras*.

—Regressou de Faro, completamente melhorado dos seus padecimentos, o sr. dr. José Bento Maria.

Monchique

N'uma das suas ultimas sessões deliberou a camara municipal conceder licença para a passagem de uma mina atravez uma rua da povoação de Marmeleira.

—Effectuou-se a eleição da Misericordia, tendo sido eleitos para os corpos principaes os srs. Joaquim Mascarenhas Pacheco, provedor; José Francisco do Carmo Callapez, secretario e Alexandre Francisco, thesoureiro.

Olhão

Foi promovida á 1.ª classe a professora official da freguezia de Quelfes d'este concelho, sr.ª D. Maria das Mercês Horta.

—Tem estado desde ha dias n'esta villa o engenheiro sr. Henrique de Mendonça.

—Voltou a fazer serviço n'este concelho o sub-chefe da fiscalisação dos impostos, sr. Rodrigo de Sousa Valente.

—Regressou de Lisboa o deputado sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

—Está doente o sr. João de Sousa Archanjo.

—Terminou já a greve dos soldadores, devendo-se esse feliz *desideratum* á sollicita intervenção do sr. administrador do concelho. Continua subsistindo, sendo apenas reduzidos em 2 marcas, a tabella dos preços que ainda ha pouco os proprios proprietarios das fabricas haviam sollicitado e rubricado e cuja falta de cumprimento motivou a greve.

Portimão

—Ao nosso camarada Marcos Algarve enviamos sinceras felicitações pelas melhoras de sua estremecida esposa na grave doença que a accommetteu ultimamente.

—Na sua sessão de 1 do corrente o conselho dos caminhos de ferro do estado occupou-se da installação para serviço maritimo na estação de Lagoa-Estombar e Portimão Ferragudo ás estações de Estombar e Portimão.

—Retirou para o norte a gosar licença de 45 dias que lhe foi concedida o sr. dr. Campos Paiva, juiz d'esta comarca.

—De Lisboa parte brevemente para Contrexéville (França), d'onde seguirá em viagem de recreio para a Scandinavia o coronel d'engenharia, sr. Jacintho Parreira.

Villa Real

Foi concedida licença de 30 dias ao 3.º aspirante da alfandega, sr. José Raphael Pinto.

—Esteve ha dias em Cacella o sub-inspector escolar, sr. Henrique Freire.

Foi motivo d'esta visita o pedido ha tempos feito da creação de um escola n'aquella freguezia.

—Compraz-nos registrar a noticia de que se encontra completamente restabelecida da grave enfermidade que a obrigou a uma difficil operacão, a sr.ª D. Maria Barros Ramires, muito estremecida esposa do illustrado engenheiro sr. Frederico Ramires.

Silves

Tem passado incommodado de saude o sr. dr. Joaquim da Ponte. Foi para as Caldas de Monchique onde se demorará alguns dias.

—Tambem se encontra nas mesmas Caldas, no seu chalet, o sr. Gregorio Figueiredo Mascarenhas, presidente da camara.

—Retirou de Silves em goso de licença o sr. dr. Corrêa Leal, delegado. Ficou substituido pelo sr. dr. Diogo Leotte.

—O sr. Frederico de Castro, contador da comarca está no goso de licença em Faro.

(Correspondente)

SILVA NOGUEIRA

Chegou a a Faro, d'onde hoje parte para as Caldas de Monchique a demorar-se 8 dias, o distincto photographo e nosso estimavel amigo, sr. Silva Nogueira.

**Despedida.** Francisco dos Anjos Marinho e sua filha Maria Adelaide Capello Marinho, não podendo pela urgencia da sua retirada despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, fazem o por este meio, offerecendo a todos o seu prestimo na rua dos Jeronymos, 77, Belem, ou na escola pratica de infantaria em Mafra.

**Vende-se.** Um balcão e estantes sendo estas envidraçadas, tambem se vende balauça e mais pertencas a uma tenda. Quem pretender dirija-se a J. L. Palma, rua Mau-Foro.—Tavira. (6187)

Poetas

O Triste Monge

Em uma cerca de arvôres frondosas  
De um convento de irmãos hospitaleiros,  
Passeia um monge, ás horas religiosas,  
Ouvindo os rouxinôes nos castanheiros.

E o jardineiro passa... e diz olhando  
O monge entregue a soluções divinas:  
—Que bella vida a d'este venerando!  
—Comer, beber, orar, cantar matinas!...

Mas n'uma rua de alamos fechada  
Onde não entra o vão rumor da gente  
Ante um retrato de mulher amada,  
O monge chora, silenciosamente.

Passam na rua em passo lento e incerto,  
As solennes e hirtas procissões,  
E o monge passa, no seu livro aberto,  
Lendo psalms latinos e orações.

E o vulgo diz: ao vél-o: «Bello estado  
O d'este monge pallido e tranquillo!  
—Cantar psalms ao povo prostrando!  
—Depois das refeições, fazer o chylo!...

Mas n'uma ermida gothica e fechada,  
—Onde não entra o vão rumor da gente—  
Ante um retrato de mulher amada,  
O monge chora, silenciosamente.

Do seu escuro e hostil confessionario,  
D'onde sahe um catholico terror,  
Fulmina imprecações o Solitario,  
Contra o peccado lyric do Amor.

E a penitente diz, lavada em pranto;  
«—No vosso rosto calmo e sosegado,  
Bem se lê que não tendes, monge santo,  
Assim como eu, um coração varado!...

Mas, n'uma cella lugubre e fechada,  
—Onde não entra o vão rumor da gente—  
Ante um retrato de mulher amada,  
O monge morre... silenciosamente.

GOMES LEAL.

Lycen de Faro

Foi o seguinte o apuramento escolar do presente anno lectivo n'este lycen.

Tiveram passagem da 1.<sup>a</sup> para a 2.<sup>a</sup> classe os seguintes alumnos:

José Antonio Vasco Mascarenhas Junior, Jeronymo Cumano Bivar Weinholtz, Arthur da Fonseca Alexandre, Arnaldo Metello Raposo de Liz Teixeira, Jorge Metello de Napoles Manoel, Apolinario José Leal, Ludovico de Menezes, Manoel Monteiro Mascarenhas, Zacharias da Fonseca Guerreiro, José Ramos Moreno, Joaquim Paulino Fundado, Luiz Patricio Filipe, Joaquim Rita da Palma, Alvaro Chrispim d'Assumpção, Lucio Esteve Lopes, José Augusto Ferreira, Antonio Raphael da Rocha Rodrigues, Christovão de Sousa Junior, Alfredo Pereira Galvão, Josefredo Gonçalves Rolão Junior, José de Castro, José Assis de Ramos Barros, José Graciliano Barroso, Sebastião Roldão Ortigão, João Xavier Bastos Junior, Joaquim Viegas Jacintho, Alexandrino Rodrigues de Passos, Rodrigo Paulo Nogueira, João Ramalho Falcão Ortigão, Sylvestre Ramalho Falcão Ortigão, Accacio da Silva Duarte, Sebastião dos Santos Galvão, Henrique Martins Galvão, Francisco Paula Brito Junior, Matheus Gregorio da Cruz, Mem Roberto Couceiro de Mello Leotte, José Esquivel, Maria do Carmo Barros Capinha, José Antonio Christina Monteiro, Elysiso Margarido Pinto Garcão, Luiz Antonio dos Santos, Julio Thomaz Pessanha Mendonça, Manoel da Silva Figueiras, Carlos Antonio Corpas Gomes, Arthur Canedo de Sousa e Silva, Luiz Bernardino da Silva, Manoel Corrêa dos Reis Modesto, Antonio Luiz Trigoso. Singulares 1.<sup>a</sup> classe: Antonio Rodrigues Paulo Carvalho, José Vicente Bombá.

Passaram da 2.<sup>a</sup> para a 3.<sup>a</sup> classe com a classificação de *bom*: Anibal da Fonseca Alexandre, Francisco, Antonio Carlos Ribeiro, João Baptista Callega, Etelvino Quintino, Carlos Quintino, José Antonio Dentinho Junior, Francisco Sandy Lemos, José Thomaz Moreno, Joaquim Matheus da Graça.

Passaram da 2.<sup>a</sup> para a 3.<sup>a</sup> classe com a classificação de *sufficiente*: José Maria Ferrete, João Nepomuceno Girão, Pedro José Nogueira, Victor Manoel dos Santos, Jorge Barros Capinha, Armando de Brito, Augusto Cesar Bolotinha, Modesto Palma Garcia, Joaquim Pantoja, Miguel Pantoja, Joaquim

José Rosado Padinha, João Raymundo Medeiros, José Ruah, Armando Guimarães d'Almeida, Manoel de Barros Amado da Cunha, José Machado Vicente Archanjo, Marianno da Costa Ascenção, Manoel de Mendonça Pires de Bivar, Joaquim Antonio Palermo de Mendonça, Arnaldo Palermo de Mendonça, Fausto Maria Viegas Bento, João Biker, Mauricio Seraphim Monteiro. Não tiveram passagem da classe, 5.

Passaram da 3.<sup>a</sup> para a 4.<sup>a</sup> classe com classificação de *bom*: José de Athaide Castello Branco Ramos, João Mendes Cabeçadas, José Baptista Dias Gomes, Francisco José Nobre Ribeiro, Paulo Justino Cumano, Francisco Pereira Milreu, Manoel Antonio Pereira, Filipe Augusto do O' Costa, José Augusto Soares de Mattos, José Victorino Polycarpo d'Oliveira.

Passaram da 3.<sup>a</sup> para a 4.<sup>a</sup> classe com a classificação de *sufficiente*: Henrique José Augusto dos Santos, Lazaro Parreira d'Oliveira, José Francisco Frias de Barros, Francisco Antonio Mendes, Mario da Silva Mimoso, Joaquim da Conceição Pacheco, Jayme Jorge da Cunha, Apolinario José Leal, Joaquim Pedro Ferreira Junior, Manoel Dias Sancho, Singulares de 3.<sup>a</sup> classe: João Lini da Silva, Jayme José Bensimon.

Não teve passagem um alumno. Passaram da 4.<sup>a</sup> para a 5.<sup>a</sup> classe com a classificação de *bom*: João de Brito Ferrajota, José Fernandes Pinha Moraes, Luiz Antonio de Sant'Anna, Adelino José Marim, João Carlos Guimarães.

Passaram da 4.<sup>a</sup> para a 5.<sup>a</sup> classe com a classificação de *sufficiente*: João Carlos Gomes Mascarenhas, José Diogo Guerreiro, Luciano Eustachio Soares, José de Jesus Madeira, Joaquim Henrique Cruz Gomes. Singulares de 4.<sup>a</sup> classe: Francisco Pedro Leal.

Foram admitidos ao exame geral de 5.<sup>a</sup> classe os seguintes alumnos: Luiz de Sousa Faisca, Olimpio Pires Ferreira Chaves, Affonso Sandy Lemos, José Firmiro Maria Franco, Carlos da Silva Nobre, Alvaro de Bettencourt Leite Pereira, José da Trindade Peres, João Trigoso do O' Ramos.

Foram os seguintes os estudantes que fizeram exame do curso transitorio e foram aprovados.

Damião de Sant'Anna, historia e francez; Manoel Anacleto Pereira, historia, mathematica (1.<sup>a</sup> parte) e desenho (2.<sup>o</sup> anno); Joaquim Lobo de Miranda, mathematica (1.<sup>a</sup> parte), physica (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte), mathematica (5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> anno); Annibal Augusto Guerreiro Lima, mathematica (1.<sup>a</sup> parte); Augusto Moreira Alves, mathematica e physica (1.<sup>a</sup> parte); Jayme José Bensimon, mathematica (1.<sup>a</sup> parte); Luiz Pereira Eduardo, mathematica (1.<sup>a</sup> parte); Joaquim Baptista Falleiro, latim (1.<sup>a</sup> parte) e physica (1.<sup>a</sup> parte); João da Silva Nobre, mathematica (5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> anno); Agostinho de Mora de Faria, physica (1.<sup>a</sup> parte); Joaquim José dos Reis Junior, physica (1.<sup>a</sup> parte); José Antonio Infante, physica (2.<sup>a</sup> parte).

Ver na 4.<sup>a</sup> pagina o «Registo de Publicações» e outras noticias.

Pela repartição competente foi ordenado a direcção das obras publicas d'este districto que se proceda aos estudos de uma estrada de ligação da estrada districtal n.º 193 (Alcúvim ao Ameixial) com a estrada districtal 194 (Martimlongo por Cachopo, a Tavira e S. Bartholomeu de Messines) nos pontos mais convenientes.

Segundo uma recente portaria do ministerio da fazenda deixam de passar-se as licenças de contribuição sumptuaria que passará a ser liquidada como antigamente, annexa á contribuição de renda de casas.

E' durante o corrente mez que nas recebedorias dos diversos concelhos da provincia está aberto o cofre para pagamento da 2.<sup>a</sup> prestação das contribuições predial, industrial e renda de casas.

SYNDICATOS AGRICOLAS

O distincto agronomo algarvio sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice acaba de lançar a publico um valiosissimo trabalho, *Syndicatos Agricolas* que, pondo em destaque os conhecimentos scientificos e apreciaveis qualidades de trabalho do seu auctor, presta um grande serviço á agricultura incitando á sympathia por essa util instituição dos syndicatos agricolas. Não é este trabalho, como erradamente informou um collega nosso, a these apresentada pelo sr. Pedro Judice no acto grande do seu curso de agronomia, mas sim um trabalho feito proposadamente para a publicidade, com cuidadas e proficuentes annotações de interesse publico, e onde apenas foram aproveitadas algumas partes mais importantes da referida these, que versou sobre o mesmo assumpto.

Foram há pouco tempo publicados em diversos numeros do *Heraldo*, na secção *Chronica Agricola*, alguns trechos, então ainda inéditos, do novo livro a que a imprensa, especialmente *O Seculo* e o *Diario de Noticias* se tem referido largamente com palavras de justiça e louvor. Reservando para um dos proximos numeros a apreciação critica dos *Syndicatos Agricolas*, desde já felicitamos o nosso estimado amigo e distincto collaborador pelo seu valiosissimo trabalho.

Em agosto proximo uma importante esquadra ingleza virá manobrar nas costas de Portugal, tomando Lagos e o Funchal por base das suas operações.

As Casas Editoras

Correspondendo á attenção d'algumas casas editoras que nos enviam as suas edições e no sentido de auxiliar, quanto possivel, o movimento litterario do paiz, resolveu *O Heraldo* publicar no ultimo numero de cada mez uma folha suplementar em papel *affixe* unicamente destinada á inserção de annuncios litterarios e registo bibliographico do mez. Para que essa secção seja o mais completa e perfeita possivel, rogamos ás casas editoras o favor de nos enviarem as suas edições, logo que publicadas.

*O Heraldo* inserirá tamem, nos seus numeros ordinarios, a apreciação critica de todas as obras que lhe sejam enviadas.

Theatro

Visita brevemente o Algarve uma *troupe* de artistas do theatro da Rua dos Condes e outros de Lisboa que se propõe dar alguns espectaculos em diversas localidades da provincia. E' o sr. Celestino Vianna quem dirige esta companhia, cujo elenco é o seguinte: Xavier Roque, maestro; Delphina Victor, soprano dramatico; Raphaela Fons, soprano ligeiro; Christina Tapa, contralto; Augusta Guerreiro, caracteristica; Raphael Salvaterra, barytono; Carlos Lopes, baixo; Oliveira, primeiro comico; Julio Barros, tenor comico; José Pedro, centro comica; Barreiros, teunino, Joaquim Vaz, cançoneista e ponto e Baptista Rodrigues contrarega e archivista. O repertorio consta de peças em 3 actos e operetas em 1 e 2 actos, romanzas d'operas lyricas, canções hespanholas, arias, monologos, etc.

Tambem em setembro nos visitará uma outra companhia de actores lisboenses sob a direcção do sr. Carlos d'Oliveira.

A direcção geral de agricultura determinou que se proceda ao levantamento da carta agricola da provincia do Algarve, devendo ter a indicação dos terrenos plantados ou adaptaveis á plantação da vinha; devendo proceder-se igualmente ao estudo desses terrenos, fiam de se apurar quaes as me-

lhores castas de videiras americanas que são proprias para serem cultivadas nos mesmos.

No periodo decorrido de 1 de janeiro a 3 de junho ultimo o rendimento da linha do sul e sueste foi de 491:814:635 réis, mais 25:497:321 réis de que em egual periodo do anno anterior.

LIVROS

Entre Montanhas

POR

Vieira da Costa

II

Sobre o valor do romance do sr. Vieira da Costa nada há que acrescentar ao que disseram já os que, com mais autoridade, o têm apreciado e discutido. São unânimes os louvores ao admiravel romance de que no meu anterior artigo dei uma succinta noticia. E', como disse Alfredo Gallis, «um bello livro, um bom romance, no qual existem paginas dum sentimento tão intenso que nos arranca lagrimas de commoção e de ternura.»

Amilcar de Souza, notando a maneira acentuadamente regionalista do livro, chama-lhe «um livro que todo o duriense deve ler e pensar, porque lhe diz verdades e lhe insufla coragem para a luta desleal das outras provincias que até lhe querem tirar o nome aos seus vinhos, tão bons, tão lindos, que diz a lenda ter-lhes Deus tomado a côr para a dar aos rubis, ás ametistas, ás pérolas!»

Apraz-me ainda registar uma qualidade pela qual principalmente o autor do *Entre Montanhas* soube impôr-se á consideração publica e que o importante diario portuense *A Provincia* consignou nas seguintes palavras:

«... sem andar aos encontros ao favor e ao reclame, no silencio e na obscuridade da sua provincia, produzir assim um bello livro. — que vale muito pelo muito que promete, — é affirmar uma individualidade de difficil paralelo, possuidor de solidos recursos para triumphar.»

Depois resalta da leitura attenta do *Entre Montanhas* um especialissimo carinho que ao autor mereceram as suas personagens. Aquelle Affonso é, como se diz na linguagem vulgar, um pço de virtudes e Luisa é um cumulo de perfeições. Vê se que o autor, como o célebre estatuario, ao modelar as suas figuras, tão perfectas as achou, que se deixou apaixonar por ellas.

Porisso, no decurso da narrativa elle quer que nada lhes falte; vae ao encontro dos seus desejos e adivinha as suas mais intimas necessidades. Um bom pae não seria mais extremoso pelos seus filhos.

Mas, assim como na vida pratica algumas vezes acontece que os excessos de carinho paternal se resolvem em prejuizo dos filhos, tambem no romance algumas vezes as personagens estão a ponto de soffrer as lamentaveis consequências do excessivo zelo e affecto do seu autor.

E' o que acontece, quando o simpatico proprietario do Praso das Matas, atacado de doenca grave que lhe sobreveio após uma caçada, e temendo a morte, resolve fazer o seu testamento em favor de Luisa, a encantadora exposta que já então era o alvo dos seus affectuosos cuidados.

Affonso escreve por seu proprio punho o testamento, sentado na cama, e logo «o Pastor foi levá-lo a um tabellião, para o legalisar, sem saber o que levava, — e o documento, fechado, lacrado, foi metido no cofre de ferro.» (pag. 149).

Depois o autor, satisfeito da acção do seu querido enfermo, por ver assegurado assim, no caso de morte, o futuro da formosa Luisa a quem impropriamente chama *legataria universal* de Affonso, diz d'este:

«Então, livre d'um grande peso, sosegado por ter posto tudo em ordem, atabalou-se na roupa, tomou a sua collareda de lambedor, coçou ao de leve o peito que, um caustico foiz de comichões vorazes, e murmurou estoicamente:

—Agora pôde s. ex.<sup>a</sup> vir quando quizer. S. ex.<sup>a</sup> era a morte!...

Mas a morte não veio, felizmente para todos:—para Affonso que não teria chegado a realizar a sua admiravel obra de restauração do Praso; para Luisa, que teria fatalmente sido esbulhada da herança de Affonso, visto que o testamento deste era insanavelmente nullo, e tambem para o autor que no interesse da sua querida protagonista teria de ir a juizo defender os seus direitos, aliás, com a certeza de perder a acção!

Foi melhor Affonso viver. Tudo isto porque o nosso heroe se não lembrou de chamar o tabellião a casa, já que elle proprio não podia ir ao cartorio e ser a sua presença indispensavel para a validade da approvação do testamento, alem das testemunhas do estilo... (Codigo Civil art. 1922, 1925 e outros).

Este é um lapso que decerto não escapará ao autor numa segunda edição da sua notavel obra, visto como ella está destinada a um grande futuro.

Tambem me parece que o abbade de Parada, o bondoso amigo de Affonso, andou com certa leviandade no arranjo dos papeis que haviam de comprovar a filiação de Luisa para o caso do exame.

Lá custava a Affonso que a sua protegida a quem já elle cedera generosamente um dos seus appellidos, se apresentasse a exame como... uma exposta, uma filha de ninguem «um rebentão espurio de arvore ignota».

Foi consultado o abbade que prometteu remover a dificuldade; e «dias depois, Luisa, pelos papeis em regra, teve conhecimento de ser filha natural do sr. Joaquim Antonio da Cruz, do concelho de Murça e D. Emiliana Marques da Silva, da Regoa, ter sido baptisada na igreja matriz de Parada, aos deseseis de março de 1878, e haverem sido seus padrinhos Nossa Senhora do Desterro e S. José.» (pag. 152).

O caso deu-me que pensar, visto o carácter do bom abbade; pois que isto importou nada mais nada menos que uma falsificação gravissima nos livros do registo parochial.

Nada mais nada menos do que o adição dumá nova folha ao livro, o que não havia de ser coisa de facil execução. Depois, como ao tempo (1894) o pretenso pae já era fallecido, segue-se que foi a mãe quem assignou o competente termo no qual ainda assim não podia declarar o nome do pae (Cod. Civil art. 124).

Mas, emfim, o abbade lá arranjou tudo, ao que se vê, sem se importar muito com a grave penalidade em que incorreu. O jury, porrem, que neste caso é o grande publico, já o tem absolvido, ponderando a circumstancia da boa intenção com que procedeu...

Há ainda um ligeiro reparo que já agora não deixarei de aventurar pela sympathia que o livro me tem merecido.

E' aquella de a D. Luisa, já esposa do nosso generoso Affonso, a um mêz de casada, pouco mais ou menos, annunciar á familia um herdeiro.

O casamento realisou-se em 26 de outubro, casamento *in extremo*, porque na vespera tinha o dedicado moço apanhado em pleno peito um tiro que um sicario, vendido ao miseravel Montarrosso lhe disparára covardemente.

Accão digna dum canalha! O ferimento foi grave; quis, porrem, a providencia dos bons que não fosse mortal, sendo certo ainda que o autor do romance, mais solícito do que o proprio medico assistente, aquelle bom dr. Bento Rodrigues, apressou maravilhosamente a cura.

Comprehende-se que em caso tão grave o doente precisasse pelo menos de quinze dias de um rigoroso tratamento, o que retardaria o periodo da convalescência lá para meados de novembro. Apesar disso, em 15 de dezembro a promessa dum herdeiro de Affonso é calorosamente festejada no Praso das Matas.

E' D. Julia, a encantadora mãe de Luisa, quem faz a revelação e apregoa a boa nova por toda a parte:

—«Vamos ter um herdeiro!— E vendo o pae que entrava com o abbade, correu a elle num arrebatamento de alegria:—Alviçaras, alviçaras!

A Luisa vae-nos dar um herdeiro, um bebé!

Antes de oito meses será bisavô!»

Imagina-se a alegria, que ali reinou e a agradável surpresa para o feliz marido de Luisa, para seu pae João da Cunha e os mais que voltavam da administração do concelho, de dar ao Montaroso uma lição mestra. Nós proprios compatilhamos de tanta alegria, assim no meio de gente que o autôr fez tão nobre de sentimentos e tão cheia de virtudes,

Apesar disso, porem, tenho dúvidas sobre a regularidade do acontecimento denunciado no romance e até me parece que a extemporaneidade do facto briga um pouquinho com o delicioso realismo e com a admiravel naturalidade com que a narrativa, appez de extensa, decorre sempre.

Eu não tenho, é certo, competencia para abordar este assumpto em que não sou perito e tão só, fazendo applicação dos limitados conhecimentos que, por curiosidade, sobre medicina legal adquiri em outros tempos, submetto as minhas dúvidas ao illustre autôr do festejado romance.

E assim é que, entre o que ouvi e li, ácêrca do que ha de mais positivo sobre signaes de gravidez, e não me referindo já, aos que entram na categoria dos certos e tão só aos de probabilidade, vejo que todos êsses signaes se referem a um periodo posterior ao terceiro mês de gestação.

Havia até por esses tempos nos compêndios esta curiosa pergunta: —«Poderá a mulher ignorar que está grávida?» E a resposta vinha logo em seguida: —«Antes do terceiro ou quarto mês, sim, e é facto commum».

Mas, como digo, isto é assumpto para ser discutido entre os competentes, e de resto bem pôde ser que os felizes habitantes do Praso festejassem como um facto o que ainda então não passava de uma simples esperança, objecto duma legitima e deliciosa aspiração naquella excellente familia tão digna das venturas que o autôr entesourou para premiar a sua virtude.

Eu fico muito agradecido ao Santos pela occasião que me proporcionou de tomar conhecimento com o applaudido autôr do *Entre Montanhas* ao qual não deixarei para o futuro de prestar a minha homenagem, lendo-o sempre com a attenção que elle tão bem sabe despertar. E já agora, para concluir, pedirei ao illustre articulista da *Provincia* mais estas palavras que em si resumem o valor da obra e só ellas formam o melhor elogio do seu autôr:

«... a sua prosa em excesso espontanea fêre todavia por uma robusta sobriedade e um magnifico colorido realista.

Esta qualidade é aquella que nos impressiona durante a leitura do livro do sr. Vieira da Costa. E não é pequena, diga-se já, em quem dá o primeiro passo. E' valiosissima até. As paisagens do distincto artista são duma bella crueza, descriptas com uma ampla visão. «Entre Montanhas» é até, sob o aspecto do pittoresco, uma agua forte esplendida, mordida com um vigor quasi inextinguível e que põe bem em frente dos nossos olhos a aspera calcinada patria duriense, em toda a sua severidade e a sua desoladora phisionomia.»

Os intelligentes livreiros srs. Tavares Cardoso & Irmãos prestaram um bom serviço ao romance português editando a notavel obra do sr. Vieira da Costa e nisto não têm feito senão seguir as tradições de sua casa cujas edições são sempre apreciadas pelo escrupulo e selecção que a ellas preside.

Faro. RODRIGUES DAVIM.

A direcção das obras publicas de Faro sollicitou que fosse elevada a verba para o dique do esteiro da Carrasqueira, no lanco da estrada de Villa Real de Santo Antonio a Castro Marim. O governo attendeu o pedido.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Mundo Economico

Publicou-se o n.º 6, correspondente a junho, d'esta excellente revista financeira, agricola, commercial industrial e litteraria publicada sob a competente direcção do sr. João Augusto Melicio. Summario do presente numero:

«Falta de orientação». Palestras colonias: «A divisão da provincia de Moçambique», Augusto de Castilho. Commercio e industria: «Concorrença dolosa», M. de Oliveira Simões. Interesses industriais: «Representação da Associação Industrial Portuguesa. Interesses sociaes: «A questão operaria e as máchinas», visconde de Coruche. Finanças d'el-rei D. Sebastião: «A questão do pão», Gabriel Pereira. Chronica do estrangeiro: «Carta de Madrid», Motta e Silva. «Informações diversas». Estatística: Produção e consumo do assucar no mundo inteiro». A industria em Portugal: «Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal (descripção acompanhada de gravuras)». «Preços correntes dos generos nos mercados das sedes dos districtos e das terras suas dependentes. Mercado de generos colonias». Litteratura «Ultima corrida de touros em Salvaterra» Rebelo da Silva; «Episodio da expulsão dos frades de Portugal», Alexandre Herculano; «Revelações», João Osorio. Vida pratica: «Receitas caseiras e Arte culinaria, Jogos e distracções». Modas (com gravuras).

Monologos

Do nosso estimavel amigo Alberto de Moraes (Alvamar) acabamos de receber duas pequeninas e interessantes peças theatras de sua produção: «Uma Carta», monologo para senhora e «Que Arrelia», monologo para homem. Ambos os monologos são em verso e possuem o chiste indissolvel em peças de tal quilate.

Revista de Infanteria

Está publicanda o n.º 7 (julho) d'esta autorizada publicação mensal de assumptos militares. Summario: Munições; Projecto de Regulamento de instrucção de tropas e dos quadros, Julio de Oliveira; Os exploradores a cavallo para a infantaria. F; Communicações militares, José V. de Sousa e Albuquerque; Equipamentos de infantaria; Carreira de tiro, Francisco Lopes; Os regulamentos militares e o particularismo das armas: No sul da Africa, David Rodrigues; Bibliographia e Secção do Extranjeiro.

Revista Agronomica

Distribuiu-se o n.º 7 d'esta publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Summario: Fixação de um tipo padrão de trigo normal, visconde de Coruche; Relatorio apresentado á Junta Geral de Ponta Delgada, José Canavarro de Faria e Maia; Subsídio para o estudo da composição chimica e exigencias culturais do ananaz, Amândo Seabra e Joaquim Ferreira; O Algarve e as suas culturas viticola e oleicola, Octavio Solano Bandeira de Mello e Diogo Falque Possolo; Contribuições ad mycolorum lusitania, J. Verissimo d'Almeida et M. de Sousa da Camara; Bibliographia; Varia; Noticias officiaes; Aos nossos collegas; Aos nossos consocios.

Gazeta das Aldeias

E' excellento o numero 392 d'este semanario de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Summario do presente numero: A vindimeira, Julio Gama; Horta e jardim (trabalhos em julho, cultura dos cogumelos comestiveis), Eduardo Sequeira; Apicultura (colmeias moveis), dr. Eugenio Guedes de Andrade; Pathologia vegetal e entomologia agricola (destruição da alties), Eduardo Sequeira; Arboricultura (uma especie de ameixa nova em Portugal), M. Rodrigues de Moraes; Oliveira Lourella, Duarte de Oliveira; Hygiene e medicina pratica (intolerancia para os medicamentos), dr. José de Magalhães; Economia domestica (culinaria—licor das cerejas), D. Sophia de Sousa; Consultas (adubação para trigo—supposta arvore de chá—uma especie de ameixa nova em Portugal—Sabór foxé no vinho—ranço no azeite—adubação da vinha—mal das batatas), M. Rodrigues de Moraes; Coccidiose dos coelhos, —encephalite do cavallo—valór alimentar da graminha da uva para as gallinhas, J. V. de Paula Nogueira; Os inimigos das abelhas, Eduardo Sequeira; Secções e Artigos diversos: publicações, chimica dos acontecimentos, espectaculos; Folhetim: a epopeia de Nadir, romance illustrado; Boletim Commercial Agricola.

Os Novos

Com este titulo encetou a sua publicação em Coimbra uma pequena revista que se diz litteraria e que promete contribuir com todas as suas forças para a elevação litteraria da nossa tão desditosa patria.

Se todos os numeros seguirem pela bitola do primeiro, o que é de esperar, certamente que se não fará tardar muito o 1.º de dezembro da litteratura.

A'vante, meninos.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 4 de julho de 1903

Villa Real

Abobora, 56 atuns e 1 atuarro, vendidos por 304,7916 réis.

Medo das Cascas, 211 atuns e 15 atuarros, vendidos por 2.376,4497 réis.

Barril, 649 atuns, 65 atuarros e 25 albacorras, vendidos por 4.151,120 réis.

Livramento, 633 atuns e 37 atuarros, vendidos por 4.254,539 réis.

Bias, 290 atuns, 16 atuarros e 215 corvinas, vendidos por 1.855,913 réis.

De Hespanha, 758 atuns e 101 atuarros, vendidos por 4.115,329 rs.

Lagos

Torre Altinha, 6 atuns, 97 corvinas, 40 sarrações e diversas porções de diversos, vendidos por réis 586,770.

MERCADO DE GENEROS DIA 5 DE JULHO

Table with 3 columns: Commodity, Price, and Unit. Includes Trigo, Cevada, Milho, Fava, Grão de bico, Aveia.

Ja desesperastes alguma vez de continuar a trabalhar?



Doutor LEMOS

VILLA DE STO. THYRSO, PORTUGAL, 12 d'Abril 1901.

Jose Antonio Alves Ferreira de Lemos, medico e cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Porto, premiado pela Real Academia Polytechnica da mesma cidade, socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Attesto que durante vinte annos consecutivos tenho prescripto aos meus doentes a EMULSÃO DE SCOTT, e com tão bom resultado nas doencas em que este medicamento deva ser applicado, que o considero o primeiro de todos os seus congeneres, tanto nacionaes como estrangeiros, devendo de mais a mais acrescentar que é tambem preparada que não houvera doente algum, que deixe de fazer uso da EMULSÃO DE SCOTT quando o seu uso esteja convenientemente indicado.

E por ser verdade, passo o presente sob juramento.

JOSE ANTONIO ALVES FERREIRA DE LEMOS.

A Tosse que traz a febre e os suores, e que tira as forças, é uma tosse perigosa, porque se se não curar acaba em desastre. Ora teréis talvez desesperado de continuardes a trabalhar por causa de aquella tosse persistente que não tendes podido curar. A carta do Dr. Lemos mostra-vos claramente quão facil é o curar o vosso mal, tomando a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal. A EMULSÃO DE SCOTT vos curará a tosse teimosa e vos restituirá as forças. A EMULSÃO DE SCOTT tem feito isto a milhares de portuguezes, homens, mulheres e creanças. Cada anno restitue ao exercito homens que seriam inuteis se não tomassem a EMULSÃO DE SCOTT.

A Emulsão de Scott, cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—szigi o frasco Scott com o pescador quando comprardes—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de figado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfectamente saborosa—as creanças tomam-na com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero cor de salmão.

Homens precisam-se quatro para uma fabrica em Faro, bom ordenado; dois que saibam lèr, escrever e guiar carros. Dirijir-se a J. Nunes, rua João de Deus, 46.—Faro.

Courella. Vende-se uma no sitio da Foz. Quem pretender dirija-se a Manoel dos Santos Pereira. Atalaya—Tavira. (6175)

Vinho. Vende-se uma porção de vinho de boa qualidade. Trata-se com José Antonio d'Oliveira, rua do Poço dos Mouros.—Tavira.

Propriedade. Arrenda-se uma no sitio do Calvario, constando de boas terras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras; boas casas de habitação e de despejo, curral, ramada, palheiro, cocheira e poço d'agua potavel. Quem pretender dirija-se a seu proprietario José Antonio de Oliveira.—Tavira. (6183)

Casas. Vende-se uma morada de casas com 11 compartimentos, quintal e poço d'agua potavel, rua das Freiras em Tavira. Quem pretender dirija-se a João Sahagum Correia. (6182)

Professora. Lecciona em sua casa ou em casa dos alumnos, as primeiras letras pelo methodo de João de Deus ou outro qualquer methodo; instrucção primaria, francez e portuguez. Habilita para exame. Preço o que se combinar. Rua dos Ciganos, 18.—Tavira. (6178)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, morador na rua das Freiras. (6162)

Officina de canteiro e esculptura

DE José Maria Paulino Fernandes Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. LARGO DO CARMO FARO (5872)

GAZ ACÉTYLÉNE APARELHOS automaticos garantidos, desde 14\$000 réis. Carbonato de 1.ª qualidade; bicos e mais accessorios. Euvia-se catalogo a quem o pedir. JOSÉ CENTENO & C.ª TAVIRA (6171)

FABRICA DE LICORES SEculo XX

EM FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principais casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta fórma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

Advertisement for Justino A. Ferreira, featuring a stove illustration and text: JUSTINO A. FERREIRA 25, RUA NOVA GRANDE, 30 TAVIRA. Sem torcida! Sem cheiro! Sem fumo! Asseio! Inexplosivel! Rapidez! Calor intenso! Economia! Muito portatil! FABRICO SEM RIVAL! Depósito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

Ultima Novidade: STEREOSCOPIO MIGNON

Engraçadissimo e interessante aparelho com 12 vistas. 750 rs. Cada vista a mais. . . . . 20 rs. Ha collecções,

Tinteiros (Arte Nova) até 3\$000 réis

ESTABELECIMENTO Blanco-Therapico DAS CALDAS DE MONCHIQUE. GUAS chloretadas sodicas-hyposalinas, uteis no tratamento do rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doencas cutaneas. Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos imersão, douches, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc. Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias. COMODIDADES: Hoteis desde 500 a 1\$800 réis diarios; quartos e chalets mobilados desde 1\$200 a 30\$000 réis por 20 dias. ACCESSO pela estação ferroviaria e porto marítimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas. DISTRAÇÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador Albert Stuart Torrie. Caldas de Monchique.